



## O POSTO 5

O céu estava azul, sem nuvens, azul como a cor do mar que estava cheio de ondas que iam e vinham, batendo na areia clara e macia. Tudo perfeito para um ótimo dia na praia, além do fato de estar com as minhas duas melhores amigas de infância de quem estava morrendo de saudades.

Animadas com o dia, que tinha tudo para ser perfeito, fomos correndo para a água e foi assim que tudo começou. Como eu tinha dito, o mar estava muito agitado e tinha até bandeira vermelha, ou seja, perfeito para dar algo de errado e para furar ondas também. Já tínhamos sido orientadas sobre a condição da água, mas não queríamos perder tempo.

Furamos uma, duas, três ondas, a conversa aumentava e quanto mais íamos para o fundo, mais ficava interessante, até que olhamos para a areia: já estávamos longe demais e as ondas fortes não nos permitiam voltar. Estávamos em um ciclo, mergulhávamos por conta da onda, voltávamos, respirávamos, gritávamos por ajuda e, logo em seguida, vinha outra onda. O ar começou a faltar e o pouco que tínhamos, usávamos para tentar sinalizar ao resto da praia que precisávamos de ajuda. Quase sem forças, comecei a tentar boiar e aguardar alguém chegar.

Provavelmente, tudo aconteceu em menos de dez minutos, mas, sem dúvida, foram os piores e mais desesperadores minutos da minha vida.

Valentina de Vasconcellos  
8º ano / Itapema  
2017